



CARTA DE APOIO

A **AMIB** - Associação de Medicina Intensiva Brasileira manifesta seu apoio à **SBI** - Sociedade Brasileira de Infectologia em sua luta incessante por esclarecer seus associados e a classe médica sobre as melhores evidências científicas vigentes no que tange a atual pandemia de COVID-19.

Um dos papéis mais importantes das associações de especialidades médicas consiste em avaliar o corpo de produção científica disponível e a publicada nos canais científicos apropriados, bem como analisar sob a luz do rigor da metodologia científica empregada os seus resultados, e assim, possibilitar a elaboração de recomendações norteadas por evidências construídas com a melhor confiabilidade possível.

A construção desse conhecimento, em relação ao COVID-19, tem se desenvolvido em paralelo ao desenrolar da própria pandemia e ainda carece de respostas definitivas para muitas questões.

Nas últimas décadas tem sido abundante a propagação de literatura médica construída fora dos padrões metodológicos corretos as quais podem gerar conclusões e interpretações equivocadas de seus achados. Durante a pandemia, esse fato tornou-se ainda mais evidente. No entanto, é inquestionável que o peso científico requerido em uma pesquisa para que gere mudança de conduta terapêutica deve passar pela qualidade de sua metodologia. Dessa forma, encorajamos a todos os profissionais de saúde que estejam atentos e exercitem a leitura crítica da literatura científica disponível para que assim possam tomar a melhor decisão a beira leito em prol de seu paciente.

As associações médicas brasileiras nacionais e internacionais tem publicado recomendações norteadas pelas melhores práticas possíveis, atualizando-as sempre que estudos novos de peso científico o exijam. As recomendações recentemente publicadas pela **SBI** – Sociedade Brasileira de Infectologia refletem o consenso da comunidade científica internacional estando em consonância com as recomendações da **IDSA** - *Infectious Diseases Society of America*, **ESCMID** - *European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases*, **CDC** – *Centers for Disease Control and Prevention*, **OMS** – Organização Mundial da Saúde e **ANVISA** – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Por fim, ressaltamos que as recomendações de qualquer associação médica jamais serão um impedimento para o livre arbítrio dos milhares de médicos que atuam no front desta batalha em busca do melhor tratamento para cada paciente. Acima de tudo, é importante alertar a todos que a autonomia da decisão médica precisa continuar a ser respeitada e protegida em nosso país.

Suzana Margareth Ajeje Lobo
Diretora Presidente